



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

O Consumo de Canabinóides Sintéticos (K4) em Contexto Prisional: Impactos nos Reclusos e Implicações para a Reinserção Social [Synthetic Cannabinoid (K4) Use in Prison Settings: Impacts on Inmates and an Intervention Proposal for Social Reintegration]

PROJETO DE GRADUAÇÃO

1º CICLO DE ESTUDOS EM CRIMINOLOGIA

Sílvia Margarida Ribeiro Leitão

Orientador:

Professor Doutor João Próspero-Luís

Junho, 2026



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

O Consumo de Canabinóides Sintéticos (K4) em Contexto Prisional: Impactos nos Reclusos e Implicações para a Reinserção Social [Synthetic Cannabinoid (K4) Use in Prison Settings: Impacts on Inmates and an Intervention Proposal for Social Reintegration]

PROJETO DE GRADUAÇÃO

1º CICLO DE ESTUDOS EM CRIMINOLOGIA

Sílvia Margarida Ribeiro Leitão

Orientador:

Professor Doutor João Próspero-Luís

Junho, 2026

Agradecimentos

A concretização deste projeto representa o culminar de um importante percurso académico e pessoal, que não teria sido possível sem o apoio, incentivo e contributo de várias pessoas a quem desejo expressar a minha mais sincera gratidão.

Em primeiro lugar, aos meus pais e ao meu irmão, por serem o meu porto seguro e por acreditarem sempre em mim, mesmo nos momentos mais difíceis. Pelo amor incondicional, pela compreensão, pelos sacrifícios e por todo o apoio ao longo desta caminhada, o meu mais profundo agradecimento. Sem vocês, nada disto teria sido possível.

À minha melhor amiga, Mafalda, agradeço por todo o apoio, amizade, paciência e incentivo ao longo destes anos. Obrigada por estares presente nos momentos de maior desafio, por me ouvires, aconselhares e por celebrares comigo cada conquista.

Aos meus "três mosqueteiros", o meu sincero obrigada pela amizade, companheirismo e por todos os momentos partilhados ao longo deste percurso. Cada palavra de incentivo e cada gesto de apoio contribuíram para tornar esta caminhada mais leve e especial.

À Dra. Sara Moreira, orientadora do meu estágio no Estabelecimento Prisional, expresso a minha profunda gratidão pela oportunidade concedida e por toda a orientação prestada. Embora não tenha acompanhado todo o meu percurso de estágio, o seu contributo foi fundamental para que esta experiência fosse possível.

À Dra. Bárbara Barbosa, que assumiu a orientação numa fase posterior do estágio e com quem concluí este percurso, deixo um agradecimento muito especial pela disponibilidade, apoio, profissionalismo e acompanhamento demonstrados. A sua orientação foi essencial para a concretização desta etapa.

Por fim, ao Professor Doutor João, o meu sincero agradecimento por ter acompanhado de forma exemplar todo o meu percurso académico. Pela dedicação, orientação, disponibilidade e constante apoio ao longo desta etapa, deixo o meu profundo reconhecimento e gratidão.

A todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste projeto e para o meu crescimento pessoal e académico, o meu muito obrigada.

Resumo

O presente projeto tem como tema o consumo de canabinóides sintéticos, em particular o K4, em contexto prisional, procurando compreender os seus impactos nos reclusos e os desafios que este fenómeno coloca ao sistema penitenciário português. O consumo de substâncias psicoativas em meio prisional constitui uma problemática complexa, associada a fatores individuais, sociais e institucionais, podendo comprometer a saúde, a segurança interna dos estabelecimentos prisionais e os processos de reinserção social (Fazel et al., 2017; EMCDDA, 2023).

Neste sentido, o trabalho inicia-se com um enquadramento teórico sobre o conceito e a classificação das drogas, o enquadramento legal em Portugal e a relação entre consumo de drogas e sistema jurídico-penal. Posteriormente, analisa-se a toxicodependência e os comportamentos aditivos em contexto prisional, identificando fatores de risco, impactos nos reclusos e respostas institucionais existentes.

Destaca-se particularmente, os canabinóides sintéticos e o K4, substância caracterizada pela elevada potência, composição variável, dificuldade de deteção e efeitos imprevisíveis (Castaneto et al., 2014; Tait et al., 2016). Em contexto prisional, o K4 assume particular relevância devido à facilidade de ocultação e circulação, representando riscos significativos para a saúde física e mental dos reclusos, bem como para a segurança e disciplina institucional (EMCDDA, 2023; UNODC, 2023).

O projeto integra ainda uma proposta de intervenção orientada para a prevenção, sensibilização e redução de riscos associados ao consumo de K4 em meio prisional. Pretende-se, assim, contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno e para o desenvolvimento de respostas mais adequadas, integradas e multidisciplinares, promovendo a saúde, a reinserção social e a redução da reincidência criminal.

Palavras-chave: K4; canabinóides sintéticos; drogas; contexto prisional; toxicodependência; reinserção social.

Abstract

The present project focuses on the use of synthetic cannabinoids, particularly K4, in prison settings, seeking to understand its impacts on inmates and the challenges that this phenomenon poses to the Portuguese penitentiary system. The consumption of psychoactive substances in prisons constitutes a complex issue, associated with individual, social and institutional factors, which may compromise inmates' health, the internal security of correctional facilities and the processes of social reintegration (Fazel et al., 2017; EMCDDA, 2023).

To this end, the study begins with a theoretical framework addressing the concept and classification of drugs, the legal framework governing drugs in Portugal, and the relationship between drug use and the criminal justice system. Subsequently, it examines drug dependence and addictive behaviours in prison settings, identifying risk factors, impacts on inmates and existing institutional responses.

Particular attention is given to synthetic cannabinoids and K4, a substance characterised by its high potency, variable composition, difficulty of detection and unpredictable effects (Castaneto et al., 2014; Tait et al., 2016). In prison settings, K4 is of particular concern due to its ease of concealment and circulation, posing significant risks to inmates' physical and mental health, as well as to institutional security and discipline (EMCDDA, 2023; UNODC, 2023).

The project also includes an intervention proposal aimed at the prevention, awareness and reduction of risks associated with K4 use in prison environments. It is therefore intended to contribute to a better understanding of this phenomenon and to the development of more appropriate, integrated and multidisciplinary responses, promoting health, social reintegration and the reduction of criminal recidivism.

Keywords: K4; synthetic cannabinoids; drugs; prison setting; drug dependence; social reintegration.

ÍNDICE

Resumo.....	I
Abstract.....	II
Abreviaturas.....	III
1. Introdução	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico.....	2
Drogas: Enquadramento Geral e Legal.....	2
1.1. Conceito e Classificação das Drogas.....	2
1.2. Drogas Sintéticas e Canabinóides Sintéticos.....	2
1.3. Enquadramento Legal das Drogas em Portugal.....	3
Capítulo II – Consumo de Drogas em Contexto Prisional: Fatores Associados, Consequências e Desafios à Reinserção Social	4
2.1. Consumo de Drogas em contexto prisional.....	4
2.2. Toxicodependência e Comportamentos Aditivos.....	5
2.3. Fatores de Risco e Impactos do Consumo nos Reclusos.....	6
2.4. Impactos na Reinserção Social e Respostas Institucionais.....	7
Capítulo III – Canabinóides Sintéticos e K4.....	8
3.1. Canabinóides Sintéticos.....	8
3.2. K4: Caracterização, Consumo e Riscos.....	8
3.3. Consumo de K4 em Contexto Prisional.....	9
3.3.1. Dificuldades de Detecção.....	11
Capítulo IV – Enquadramento Empírico.....	12
Metodologia.....	12
1.1. Objetivos e Hipóteses.....	13
1.2. Método.....	14
1.3. Participantes.....	15
1.4. Instrumentos.....	16
1.5. Procedimento.....	19
1.6. Limitações Esperadas.....	20
Referências Bibliográficas.....	23
Anexos.....	25

Abreviaturas

APA – American Psychiatric Association

CDT – Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência

CEP – Código da Execução das Penas e Medidas Privativas da Liberdade

DASS-21 - Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 Items (Escala de Depressão, Ansiedade e Stress – 21 Itens)

DGRSP – Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

DSM-5-TR – Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – Fifth Edition, Text Revision (Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – 5.^a Edição, Revisão de Texto)

EMCDDA – European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência)

EUDA – European Union Drugs Agency (Agência da União Europeia sobre Drogas)

ICAD – Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências

NSP – Novas Substâncias Psicoativas

OMS – Organização Mundial da Saúde

THC – Delta-9-Tetrahydrocannabinol

UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime (Gabinete das Nações Unidas sobre Drogas e Crime)

1. Introdução

O consumo de substâncias psicoativas constitui uma realidade com impacto significativo nas áreas da saúde, da justiça e da intervenção social (World Health Organization, 2004; Levinthal, 2016). Ao longo dos anos, o fenómeno das drogas tem sofrido diversas transformações, destacando-se o surgimento de novas substâncias psicoativas, caracterizadas pela constante evolução da sua composição química e pelos desafios que colocam aos sistemas de controlo e prevenção (EMCDDA, 2015; UNODC, 2023).

Entre estas substâncias, os canabinóides sintéticos têm vindo a assumir particular relevância devido à sua elevada potência, aos riscos associados ao seu consumo e à dificuldade da sua deteção (Castaneto et al., 2014; Tait et al., 2016). Neste contexto, o K4 destaca-se como uma das substâncias que tem suscitado crescente preocupação, sobretudo pelos seus efeitos imprevisíveis e pelas consequências que pode provocar ao nível da saúde física e mental dos consumidores (Castaneto et al., 2014; EUDA, 2024).

O presente projeto tem como objetivo abordar o fenómeno das drogas, dos comportamentos aditivos e dos canabinóides sintéticos, incidindo particularmente sobre o K4 e a sua presença em contexto prisional. Procura-se compreender as características desta substância, os riscos associados ao seu consumo e os desafios que coloca às instituições responsáveis pela prevenção, tratamento e reinserção social (EMCDDA, 2023; DGRSP, 2023).

O trabalho encontra-se estruturado em quatro capítulos. Inicialmente é apresentado o enquadramento geral e legal das drogas, seguindo-se a análise do consumo de drogas em contexto prisional. Posteriormente, é desenvolvido o tema dos canabinóides sintéticos e do K4, culminando com a apresentação da metodologia e de uma proposta de intervenção direcionada para esta problemática.

Pretende-se, assim, contribuir para uma melhor compreensão deste fenómeno e para a reflexão sobre estratégias de intervenção que promovam a saúde, a prevenção dos comportamentos aditivos e a reinserção social (Ward & Maruna, 2007; Maruna, 2001).

Enquadramento Teórico

CAPÍTULO I

DROGAS: ENQUADRAMENTO GERAL E LEGAL

1.1 Conceito e classificação das Drogas

O conceito de droga apresenta uma natureza multidimensional, sendo utilizado em diversas áreas do conhecimento, como a medicina, a psicologia, a criminologia e o direito. De forma geral, entende-se por droga qualquer substância natural ou sintética que, quando introduzida no organismo, altera o seu funcionamento físico ou psíquico, produzindo modificações ao nível da percepção, do humor, da consciência ou do comportamento (World Health Organization, 2004; Levinthal, 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma droga corresponde a qualquer substância capaz de modificar uma ou mais funções fisiológicas ou psicológicas do indivíduo (World Health Organization, 2004). Esta definição inclui tanto substâncias ilícitas como substâncias legais, nomeadamente o álcool, o tabaco e determinados medicamentos com propriedades psicoativas (Levinthal, 2016).

As drogas podem ser classificadas de acordo com os efeitos que produzem no sistema nervoso central. As drogas depressoras reduzem a atividade cerebral, provocando relaxamento e sonolência, enquanto as drogas estimulantes aumentam o estado de alerta e a energia. Por sua vez, as drogas perturbadoras alteram a percepção, o pensamento e as emoções, integrando-se neste grupo substâncias como os alucinogénios e os canabinóides (Levinthal, 2016; Rang et al., 2019).

1.2 Drogas Sintéticas e Canabinóides Sintéticos

As drogas sintéticas são substâncias produzidas em laboratório através de processos químicos destinados a reproduzir ou potenciar os efeitos de drogas já conhecidas. Muitas destas substâncias integram o grupo das Novas Substâncias Psicoativas (NSP), caracterizadas pela constante modificação da sua composição química e pela dificuldade de controlo legal (EMCDDA, 2015; UNODC, 2023).

Entre as NSP destacam-se os canabinóides sintéticos, desenvolvidos para reproduzir os efeitos da cannabis. Contudo, estas substâncias apresentam frequentemente uma

potência superior à do delta-9-tetrahidrocanabinol (THC), principal composto psicoativo da cannabis natural, encontrando-se associadas a riscos acrescidos para a saúde física e mental (Castaneto et al., 2014; Tait et al., 2016).

A variabilidade da sua composição química e a ausência de controlo de qualidade tornam os seus efeitos particularmente imprevisíveis, podendo originar ansiedade intensa, alterações comportamentais, episódios psicóticos, convulsões e outras complicações médicas graves (Castaneto et al., 2014; Tait et al., 2016; EUDA, 2024).

A crescente diversidade das substâncias psicoativas, particularmente das novas substâncias sintéticas, tem colocado desafios significativos aos sistemas de saúde, justiça e controlo social. Perante a evolução constante deste fenómeno, torna-se fundamental compreender o enquadramento jurídico que regula o consumo, a posse e o tráfico de drogas em Portugal, bem como as principais orientações adotadas pelo legislador na resposta a esta problemática.

1.3 Enquadramento Legal das Drogas em Portugal

Em Portugal, o enquadramento jurídico das drogas assenta essencialmente no Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro, que regula o tráfico e outras atividades relacionadas com estupefacientes e substâncias psicotrópicas (Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro).

Uma das principais alterações na política nacional ocorreu com a aprovação da Lei n.º 30/2000, de 29 de novembro, que descriminalizou o consumo, aquisição e posse para consumo próprio de drogas, desde que as quantidades não ultrapassem o necessário para dez dias de consumo médio individual. Esta medida não correspondeu à legalização das drogas, mantendo-se a sua proibição, mas transferindo a resposta ao consumo da esfera criminal para a esfera administrativa (Lei n.º 30/2000, de 29 de novembro; Hughes & Stevens, 2010).

Neste contexto foram criadas as Comissões para a Dissuasão da Toxicod dependência (CDT), responsáveis pela avaliação das situações de consumo e pelo encaminhamento dos indivíduos para respostas de tratamento, apoio psicológico ou acompanhamento social quando necessário (Lei n.º 30/2000, de 29 de novembro; Hughes & Stevens, 2010).

Apesar desta abordagem centrada na saúde pública, o tráfico de droga continua a constituir crime, sendo severamente punido pela legislação portuguesa (Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro).

Embora o enquadramento legal português privilegie uma abordagem assente na prevenção, tratamento e redução de danos associados ao consumo de drogas, esta problemática continua a manifestar-se em diferentes contextos sociais, incluindo os estabelecimentos prisionais. A população reclusa apresenta frequentemente antecedentes de consumo de substâncias psicoativas, tornando o meio prisional um contexto particularmente relevante para a compreensão dos comportamentos aditivos, dos seus impactos e das respostas institucionais desenvolvidas para lhes dar resposta (Fazel et al., 2017; EMCDDA, 2023).

CAPÍTULO II

Consumo de Drogas em Contexto Prisional: Fatores Associados, Consequências e Desafios à Reinserção Social

2.1. Consumo de Drogas em Contexto Prisional

O consumo de substâncias psicoativas em contexto prisional constitui um desafio relevante para os sistemas penitenciários, afetando simultaneamente a saúde dos reclusos, a segurança institucional e os processos de reinserção social (Fazel & Baillargeon, 2011; EMCDDA, 2023).

O Código da Execução das Penas e Medidas Privativas da Liberdade estabelece que a execução da pena deve promover a reintegração social do recluso, assegurando o acesso a respostas de saúde e intervenção adequadas (Lei n.º 115/2009, de 12 de outubro). Contudo, a elevada prevalência de antecedentes de consumo entre a população prisional, associada às características do ambiente de reclusão, contribui para a manutenção de comportamentos aditivos durante o cumprimento da pena (Fazel et al., 2017; ICAD, 2025).

A circulação de substâncias psicoativas no interior dos estabelecimentos prisionais representa igualmente um desafio para o sistema prisional, podendo favorecer situações de violência, conflitos interpessoais e outras práticas ilícitas (Goldstein, 1985; EMCDDA, 2023). Neste contexto, assumem particular relevância as estratégias de prevenção,

tratamento e reinserção social desenvolvidas pelas entidades responsáveis pela execução das penas (DGRSP, 2023; ICAD, 2025).

Nos últimos anos, o surgimento de novas substâncias psicoativas, nomeadamente os canabinóides sintéticos, veio aumentar a complexidade desta problemática. Entre estas substâncias destaca-se o K4, cuja facilidade de ocultação, elevada potência e dificuldade de deteção têm contribuído para a sua crescente presença em meio prisional (UNODC, 2023; EMCDDA, 2023).

2.2. Toxicodependência e Comportamentos Aditivos

A toxicodependência constitui uma problemática complexa e multifatorial, caracterizada pela dependência de substâncias psicoativas e pela dificuldade em controlar ou interromper o consumo, apesar das consequências negativas associadas. A sua origem resulta da interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, sendo frequentemente acompanhada por alterações nos mecanismos cerebrais relacionados com a recompensa, motivação e controlo comportamental (World Health Organization, 2004; Griffiths, 2005).

Os comportamentos aditivos caracterizam-se pela compulsão para consumir uma determinada substância, pela perda de controlo sobre o comportamento e pela persistência do consumo mesmo perante consequências prejudiciais. A Organização Mundial da Saúde reconhece a dependência como uma doença crónica e recorrente, exigindo intervenções multidisciplinares que integrem acompanhamento médico, psicológico e social (World Health Organization, 2004; American Psychiatric Association, 2022).

Em contexto prisional, esta problemática assume particular relevância devido à elevada prevalência de antecedentes de consumo entre a população reclusa. Muitos indivíduos ingressam no sistema prisional já apresentando padrões de consumo problemático, sendo que fatores associados à reclusão, como a privação da liberdade, a ansiedade, o isolamento social e a adaptação ao ambiente institucional, podem aumentar a vulnerabilidade aos comportamentos aditivos (Fazel et al., 2017; Liebling & Maruna, 2013).

A compreensão do consumo de substâncias psicoativas em contexto prisional exige a análise dos fatores que contribuem para a sua ocorrência e manutenção, bem como das consequências associadas a este fenómeno. O consumo de drogas não resulta de uma

única causa, mas da interação de diferentes fatores individuais, sociais e institucionais que podem aumentar a vulnerabilidade dos reclusos aos comportamentos aditivos. Paralelamente, os impactos do consumo fazem-se sentir ao nível da saúde, do comportamento e da adaptação ao contexto prisional, influenciando igualmente os processos de reinserção social (Griffiths, 2005; Fazel et al., 2017).

2.3. Fatores de Risco e Impactos do Consumo nos Reclusos

O consumo de substâncias psicoativas em contexto prisional resulta da interação de diversos fatores de risco. Entre os fatores individuais destacam-se os antecedentes de consumo, problemas de saúde mental, dificuldades de gestão emocional e impulsividade. Ao nível social, assumem relevância percursos marcados por exclusão social, desemprego, baixa escolaridade e fragilidade das redes de suporte familiar (Fazel et al., 2017; Griffiths, 2005; Cunha, 2008).

O próprio ambiente prisional pode igualmente potenciar comportamentos aditivos, uma vez que a privação da liberdade, a perda de autonomia e a exposição prolongada a situações de stress podem favorecer o recurso às drogas como forma de lidar com emoções negativas (Liebling & Maruna, 2013; Fazel & Baillargeon, 2011).

Os impactos do consumo manifestam-se em diferentes dimensões. Ao nível físico, podem ocorrer problemas de saúde, intoxicações e agravamento de patologias pré-existentes. No plano psicológico, são frequentes sintomas de ansiedade, depressão, instabilidade emocional e outras perturbações mentais. Em termos comportamentais, o consumo pode contribuir para conflitos, comportamentos agressivos, infrações disciplinares e envolvimento em atividades ilícitas no interior dos estabelecimentos prisionais (Fazel & Baillargeon, 2011; Goldstein, 1985; EMCDDA, 2023).

As consequências do consumo de substâncias psicoativas em contexto prisional não se limitam aos efeitos imediatos na saúde física, psicológica e comportamental dos reclusos. Os impactos associados aos comportamentos aditivos podem prolongar-se para além do período de reclusão, influenciando os processos de reintegração na comunidade e a capacidade dos indivíduos para reconstruírem percursos de vida socialmente ajustados. Neste contexto, torna-se fundamental analisar de que forma o consumo de substâncias afeta a reinserção social e quais as respostas institucionais existentes para apoiar os reclusos durante e após o cumprimento da pena (Maruna, 2001; Ward & Maruna, 2007).

2.4. Impactos na Reinserção Social e Respostas Institucionais

A reinserção social constitui um dos principais objetivos da execução das penas privativas da liberdade (Lei n.º 115/2009, de 12 de outubro; Ward & Maruna, 2007). Contudo, a manutenção de comportamentos aditivos durante a reclusão pode comprometer significativamente este processo, dificultando a aquisição de competências pessoais, a reconstrução de relações familiares e a integração profissional após a libertação (Maruna, 2001; Ward & Maruna, 2007).

A literatura demonstra que a persistência do consumo de substâncias está frequentemente associada a maiores dificuldades de adaptação social e a um risco acrescido de reincidência criminal. Neste sentido, a intervenção junto dos reclusos com problemas de dependência assume um papel fundamental na promoção de percursos de reintegração bem-sucedidos (Fazel et al., 2017; Maruna, 2001).

Em Portugal, as respostas institucionais são desenvolvidas através da articulação entre a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e o Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências (ICAD). Estas respostas incluem programas de prevenção, acompanhamento médico e psicológico, tratamento da dependência, redução de riscos e preparação para a reinserção social (DGRSP, 2023; ICAD, 2025).

Apesar dos progressos alcançados, continuam a existir desafios relacionados com a complexidade das necessidades da população reclusa, a coexistência de problemas de saúde mental e dependência e a necessidade de assegurar a continuidade do acompanhamento após a libertação. Neste contexto, o surgimento de novas substâncias psicoativas, nomeadamente os canabinóides sintéticos, veio introduzir desafios adicionais aos sistemas de saúde e justiça, exigindo respostas cada vez mais especializadas e adaptadas à realidade prisional (EMCDDA, 2023; EUDA, 2024).

CAPÍTULO III

CANNABINÓIDES SINTÉTICOS E K4

3.1. Canabinóides Sintéticos

Os canabinóides sintéticos constituem um grupo de substâncias psicoativas produzidas em laboratório com o objetivo de reproduzir os efeitos da cannabis, particularmente do delta-9-tetrahydrocannabinol (THC), principal composto responsável pelos seus efeitos psicoativos. Estas substâncias integram o conjunto das Novas Substâncias Psicoativas (NSP) e caracterizam-se pela elevada potência, diversidade química e constante evolução das suas fórmulas (EMCDDA, 2015; Castaneto et al., 2014).

Inicialmente desenvolvidos para fins de investigação científica, muitos destes compostos foram posteriormente introduzidos no mercado ilícito como alternativas à cannabis natural. Ao contrário do THC, que atua como agonista parcial dos recetores canabinóides, grande parte dos canabinóides sintéticos atua como agonista total, produzindo uma estimulação mais intensa do sistema endocanabinóide e aumentando significativamente o risco de efeitos adversos (Castaneto et al., 2014; Rang et al., 2019).

Os seus efeitos podem incluir sensações de euforia e relaxamento, mas também ansiedade intensa, ataques de pânico, paranoia, agitação, alucinações, episódios psicóticos, convulsões e alterações cardiovasculares. A imprevisibilidade destes efeitos resulta da constante modificação das substâncias e da ausência de controlo de qualidade durante a sua produção (Tait et al., 2016; Castaneto et al., 2014).

A crescente disseminação dos canabinóides sintéticos tem suscitado preocupação por parte das autoridades de saúde e justiça, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade, como os estabelecimentos prisionais (EMCDDA, 2023; UNODC, 2023).

3.2. K4: Caracterização, Consumo e Riscos

O K4 corresponde a uma designação informal utilizada para identificar diferentes misturas de canabinóides sintéticos desenvolvidas para reproduzir os efeitos da cannabis. Não se trata de uma substância química específica, mas sim de um conjunto de produtos cuja composição pode variar significativamente entre diferentes amostras (UNODC, 2023; EMCDDA, 2015).

Geralmente, estas substâncias são aplicadas sobre material vegetal, papel ou outros suportes, sendo posteriormente consumidas por combustão e inalação. Em contexto prisional, uma das formas mais comuns de introdução consiste na impregnação de folhas de papel ou outros materiais com compostos sintéticos, facilitando a sua ocultação e circulação no interior dos estabelecimentos prisionais (EMCDDA, 2023; UNODC, 2023).

Uma das principais características do K4 é a sua elevada potência farmacológica, frequentemente superior à da cannabis natural. A ausência de controlo sobre a composição e concentração das substâncias aumenta significativamente o risco de intoxicação aguda e de reações adversas graves (Castaneto et al., 2014; Tait et al., 2016).

Os efeitos mais frequentemente associados ao consumo incluem ansiedade intensa, confusão mental, alterações da perceção, sintomas psicóticos, agressividade, convulsões, taquicardia, hipertensão arterial e perda de consciência. Em alguns casos, podem ocorrer complicações médicas graves que exigem intervenção urgente (Tait et al., 2016; Castaneto et al., 2014).

Para além dos riscos imediatos, o consumo continuado pode contribuir para o desenvolvimento de dependência e para o agravamento de problemas de saúde mental, comprometendo o funcionamento pessoal, social e institucional dos consumidores (American Psychiatric Association, 2022; EUDA, 2024).

A variabilidade da composição química do K4 constitui um dos aspetos mais preocupantes desta substância. Em muitos casos, os consumidores desconhecem quais os compostos presentes e as respetivas concentrações, o que dificulta a previsão dos efeitos produzidos. Esta incerteza aumenta significativamente os riscos para a saúde, uma vez que diferentes lotes podem originar respostas muito distintas, mesmo quando consumidos pela mesma pessoa (UNODC, 2023; Castaneto et al., 2014).

3.3. Consumo de K4 em Contexto Prisional

Nos últimos anos, o K4 tem assumido particular relevância em contexto prisional devido à facilidade de transporte, ocultação e distribuição desta substância. A sua introdução através de papel, correspondência ou outros materiais impregnados dificulta a deteção pelos mecanismos tradicionais de controlo, favorecendo a sua circulação entre a população reclusa (EMCDDA, 2023; UNODC, 2023).

A procura desta substância encontra-se frequentemente associada à tentativa de lidar com o stress, a ansiedade, o isolamento e outras dificuldades relacionadas com a experiência de reclusão. Contudo, os efeitos imprevisíveis do K4 representam riscos significativos para os consumidores e para a segurança institucional (Fazel et al., 2017; Liebling & Maruna, 2013).

Embora os dados estatísticos disponíveis sejam limitados, diversos relatórios nacionais e internacionais têm alertado para o aumento da presença de canabinóides sintéticos em estabelecimentos prisionais. A dificuldade de deteção laboratorial e a constante alteração da composição química destas substâncias contribuem para a subnotificação dos consumos e dificultam a monitorização do fenómeno (EMCDDA, 2023; UNODC, 2023).

Ao nível individual, o consumo de K4 pode provocar consequências físicas e psicológicas graves, incluindo intoxicações, episódios psicóticos, alterações comportamentais e agravamento de problemas de saúde mental. Em contexto prisional, estes efeitos podem traduzir-se em comportamentos agressivos, situações de violência, infrações disciplinares e emergências médicas (Tait et al., 2016; Castaneto et al., 2014; Goldstein, 1985).

Para além dos impactos na saúde, o consumo de K4 pode comprometer a participação dos reclusos em programas de tratamento, formação e reinserção social, reduzindo a eficácia das intervenções desenvolvidas durante o cumprimento da pena. Consequentemente, esta substância constitui atualmente um dos principais desafios emergentes para os serviços prisionais e para os profissionais que intervêm na área dos comportamentos aditivos (DGRSP, 2023; ICAD, 2025; EMCDDA, 2023).

Deste modo, a crescente presença do K4 em meio prisional evidencia a necessidade de reforçar as estratégias de prevenção, monitorização e intervenção, promovendo respostas integradas que contribuam para a proteção da saúde dos reclusos e para a segurança dos estabelecimentos prisionais (EUDA, 2024; DGRSP, 2023).

O contexto prisional apresenta características que podem favorecer a procura deste tipo de substâncias. A privação da liberdade, o afastamento das redes de suporte familiar e social, a ansiedade associada ao cumprimento da pena e as dificuldades de adaptação à vida institucional podem contribuir para a procura de substâncias capazes de proporcionar momentos de evasão ou alteração do estado emocional. Embora estes fatores não

expliquem por si só o consumo, ajudam a compreender a vulnerabilidade de alguns reclusos relativamente aos canabinóides sintéticos (Liebling & Maruna, 2013; Fazel et al., 2017).

Paralelamente, a dificuldade de deteção do K4 tem contribuído para a sua crescente presença em meio prisional. A possibilidade de impregnar papel ou outros materiais com compostos sintéticos dificulta a identificação da substância pelos mecanismos tradicionais de controlo, constituindo um desafio acrescido para os serviços prisionais e para os profissionais responsáveis pela segurança e acompanhamento dos reclusos (EMCDDA, 2023; UNODC, 2023).

3.3.1. Dificuldades de Deteção

A deteção do K4 em contexto prisional constitui um dos principais desafios enfrentados pelas autoridades penitenciárias e pelos profissionais de saúde. Ao contrário de muitas substâncias ilícitas tradicionais, os canabinóides sintéticos podem ser facilmente aplicados em suportes aparentemente inofensivos, como folhas de papel, cartas, fotografias ou outros objetos introduzidos nos estabelecimentos prisionais. Esta característica facilita a sua ocultação e circulação no interior das prisões (EMCDDA, 2023; UNODC, 2023).

A constante modificação da composição química dos canabinóides sintéticos representa igualmente uma dificuldade acrescida para os mecanismos de controlo. O surgimento frequente de novas variantes faz com que muitos testes toxicológicos convencionais não consigam identificar determinadas substâncias, dificultando a monitorização dos consumos e a recolha de dados fiáveis sobre a dimensão do fenómeno (UNODC, 2023; EUDA, 2024).

Outro fator relevante prende-se com a elevada potência destas substâncias. Pequenas quantidades de material impregnado podem conter doses suficientes para vários consumos, tornando mais difícil a sua identificação durante os procedimentos de fiscalização e controlo realizados nos estabelecimentos prisionais (Castaneto et al., 2014; Tait et al., 2016).

Perante esta realidade, torna-se necessária a atualização constante dos métodos de deteção, o investimento em meios laboratoriais especializados e o reforço da formação dos profissionais envolvidos na prevenção e combate à circulação destas substâncias. A

capacidade de identificar precocemente a presença de K4 constitui um elemento fundamental para a proteção da saúde dos reclusos, para a manutenção da segurança institucional e para a promoção de condições favoráveis aos processos de tratamento, reabilitação e reinserção social, reduzindo o impacto dos comportamentos aditivos durante o cumprimento da pena e contribuindo para a diminuição do risco de reincidência criminal (DGRSP, 2023; Ward & Maruna, 2007; Maruna, 2001).

Após o enquadramento teórico realizado, que permitiu compreender o fenómeno das drogas, dos comportamentos aditivos, dos canabinóides sintéticos e, em particular, do K4 em contexto prisional, torna-se pertinente avançar para a componente empírica do estudo. Esta etapa procura aprofundar o conhecimento sobre a realidade do consumo de K4 em meio prisional, através da recolha e análise de dados que permitam compreender os seus impactos nos reclusos, nomeadamente ao nível da saúde mental, dos comportamentos aditivos e dos processos de reinserção social. Deste modo, a componente empírica constitui um complemento essencial ao enquadramento teórico, possibilitando uma aproximação mais concreta à problemática em análise e contribuindo para a fundamentação de propostas de intervenção adequadas à realidade prisional.

Estudo Empírico

CAPÍTULO IV

Metodologia

Após a realização da revisão da literatura, segue-se a apresentação da componente empírica do presente estudo, na qual se expõe a investigação proposta. Neste capítulo serão descritos os principais elementos do desenho metodológico, nomeadamente os objetivos da investigação, as hipóteses formuladas, a abordagem metodológica adotada, os participantes, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos previstos.

O presente projeto incide sobre a problemática do consumo de canabinóides sintéticos (K4) em contexto prisional, procurando compreender os impactos desta substância nos reclusos e analisar as dinâmicas associadas ao seu consumo no estabelecimento prisional.

Pretende-se investigar o fenómeno do consumo de canabinóides sintéticos (K4) em contexto prisional, identificando os principais fatores associados ao seu consumo, as

consequências para a saúde e para o comportamento dos reclusos, bem como as implicações deste fenómeno para o contexto prisional e para os processos de reinserção social.

Objetivos e Hipóteses

O objetivo geral do presente projeto de investigação consiste em analisar comparativamente os impactos do consumo de canabinóides sintéticos (K4) e de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína) em contexto prisional, procurando compreender de que forma estas substâncias influenciam os níveis de ansiedade, os comportamentos agressivos, e as expectativas de reinserção social dos reclusos. O estudo pretende ainda identificar diferenças entre consumidores de K4 e consumidores de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína) relativamente a estes indicadores, contribuindo para uma melhor compreensão dos efeitos destas substâncias no contexto prisional.

Através deste objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos que orientam a presente investigação:

- i) Comparar os impactos físicos associados ao consumo de K4 e ao consumo de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína) em contexto prisional;
- ii) Avaliar diferenças ao nível dos impactos psicológicos e comportamentais entre consumidores de K4 e consumidores de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína);
- iii) Explorar a relação entre o consumo de k4 e o consumo de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína) e as dificuldades associadas aos processos de reinserção social;

Com base nos objetivos delineados, apresentam-se as hipóteses que se pretendem analisar neste estudo:

- i) Os reclusos consumidores de K4 apresentarão níveis mais elevados de problemas psicológicos como ansiedade e comportamentais tais como agressividade quando comparados com consumidores de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína);
- ii) Os consumidores de canabinóides sintéticos apresentarão mais obstáculos ao nível da reinserção social do que os consumidores de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína); Espera-se as seguintes hipóteses:

ii.a) Os reclusos consumidores de canabinóides sintéticos (K4) revelarão menor motivação para participar em programas e projetos de reinserção social quando comparados com os consumidores de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína);

ii.b) O consumo de canabinóides sintéticos (K4) estará associado a maiores dificuldades na preservação e fortalecimento das relações familiares e das redes de apoio social, comparativamente ao consumo de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína);

ii.c) Os consumidores de canabinóides sintéticos (K4) evidenciarão mais obstáculos à integração profissional após a libertação do que os consumidores de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína);

ii.d) Os indivíduos consumidores de canabinóides sintéticos (K4) demonstrarão uma maior propensão para a recaída no consumo de substâncias psicoativas após a libertação, em comparação com os consumidores de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína).

Dados os fatores de risco como: expectativas negativas, baixa motivação, fragilidade das redes familiares/sociais, dificuldades de integração profissional e risco de recaída.

1.2. Método

O presente estudo assenta numa abordagem quantitativa, de carácter comparativo e descritivo, procurando analisar as diferenças existentes entre reclusos consumidores de canabinóides sintéticos (K4) e reclusos consumidores de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína). A opção por uma metodologia quantitativa justifica-se pela necessidade de comparar grupos distintos e identificar padrões associados aos impactos do consumo de diferentes substâncias em contexto prisional. Simultaneamente, o carácter comparativo permite analisar eventuais diferenças entre os grupos estudados, enquanto a componente descritiva possibilita caracterizar os principais efeitos associados aos diferentes padrões de consumo.

O método adotado permite analisar e comparar dois grupos de reclusos em contexto prisional, identificando diferenças ao nível dos impactos físicos, psicológicos, comportamentais e sociais associados ao consumo de substâncias psicoativas. Através desta comparação, procura-se compreender se os consumidores de K4 apresentam necessidades específicas de intervenção relativamente aos consumidores de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína), contribuindo para a fundamentação de estratégias

preventivas e programas de reinserção social mais ajustados às características desta população.

1.3. Participantes

A amostra do presente estudo será composta por 100 reclusos do sexo masculino, distribuídos equitativamente por dois grupos distintos, de forma a permitir a comparação entre diferentes padrões de consumo de substâncias psicoativas em contexto prisional, o EP em estudo será o Estabelecimento Prisional Vale do Sousa. A amostra foi distribuída em dois grupos de igual dimensão (50 consumidores de canabinóides sintéticos (k4) e 50 consumidores de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína). De forma a permitir uma comparação equilibrada entre os grupos.

A opção por uma distribuição equivalente para garantir uma maior facilidade na análise estatística e na interpretação dos resultados, reduzindo potenciais enviesamentos decorrentes de diferenças significativas no número de participantes de cada grupo.

Além disso, o número de 100 participantes foi considerado adequado tendo em conta os objetivos exploratórios do estudo, a acessibilidade da população-alvo em contexto prisional e as limitações de tempo e recursos inerentes à realização do projeto. Esta dimensão amostral permite obter dados suficientes para identificar tendências e diferenças entre os grupos analisados, contribuindo para a robustez dos resultados.

O primeiro grupo será constituído por 50 reclusos com historial de consumo de canabinóides sintéticos (K4), identificados através dos registos clínicos e institucionais existentes nos estabelecimentos prisionais participantes. Estes indivíduos deverão apresentar consumo atual de K4 durante o período de reclusão.

O segundo grupo será composto por 50 reclusos consumidores de drogas tradicionais nomeadamente, haxixe, cocaína ou heroína, sem historial conhecido de consumo de canabinóides sintéticos (k4). A constituição deste grupo pretende permitir a comparação entre consumidores de diferentes substâncias, analisando eventuais diferenças ao nível dos impactos físicos, psicológicos, comportamentais e sociais associados ao consumo.

Os participantes serão recrutados em estabelecimentos prisionais portugueses, através da colaboração com a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e com os serviços clínicos e técnicos responsáveis pelo acompanhamento da

população reclusa. A seleção dos participantes terá por base os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, procurando garantir a comparabilidade entre os dois grupos e a adequação da amostra aos objetivos da investigação.

Crítérios de Inclusão

- i) Reclusos do sexo masculino;
- ii) Idade compreendida entre os 18 e os 60 anos;
- iii) Pena privativa da liberdade superior a 12 meses;
- iv) Existência de historial de consumo de substâncias psicoativas compatível com um dos grupos definidos para o estudo;
- v) Encontrar-se em fase intermédia $\frac{1}{2}$ pena ou final do cumprimento da pena $\frac{2}{3}$; $\frac{5}{6}$; termo pena.
- vi) Capacidade cognitiva e jurídica para compreender os objetivos da investigação e prestar consentimento informado.

Crítérios de Exclusão

- i) Reclusos considerados inimputáveis nos termos da legislação penal portuguesa;
- ii) Indivíduos com diagnóstico de perturbação mental grave que comprometa a compreensão dos instrumentos de avaliação;
- iii) Reclusos em prisão preventiva;
- iv) Participantes com historial simultâneo e significativo de consumo de K4 e de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína), que impossibilite a sua integração clara num dos grupos de comparação;

1.4. Instrumentos

Para a concretização dos objetivos do presente estudo serão utilizados três instrumentos de recolha de dados: um Questionário Sociodemográfico e de Historial de Consumo, elaborado especificamente para esta investigação; a versão portuguesa da Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 Items (DASS-21), designada por Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21), adaptada e validada por Pais-Ribeiro, Honrado e Leal (2004); e o Questionário de Agressividade de Buss-Perry (AQ/BPAQ),

numa versão original, Buss, A. H., & Perry, M. (1992). *The Aggression Questionnaire*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63(3), 452–459, com o objetivo de avaliar a agressividade enquanto variável individual associada ao risco de reincidência.

A inclusão do Questionário de Agressividade de Buss-Perry justifica-se pela necessidade de medir um fator de risco individual que poderá ser potenciado pelo consumo de canabinóides sintéticos (K4), nomeadamente a agressividade. Este instrumento permite avaliar diferentes dimensões da agressividade, como a agressividade física, a agressividade verbal, a raiva e a hostilidade, possibilitando uma análise comparativa entre consumidores de K4 e consumidores de drogas tradicionais (haxixe, cocaína ou heroína).

O Questionário Sociodemográfico e de Historial de Consumo terá como objetivo recolher informação relativa às características pessoais, criminais e comportamentais dos participantes, bem como aos seus padrões de consumo de substâncias psicoativas. Este instrumento permitirá obter dados referentes à idade, nível de escolaridade, situação profissional anterior à reclusão, duração da pena, tipo de crime praticado, idade de início do consumo, substância principal consumida, frequência de consumo e eventual participação em programas de tratamento.

Serão igualmente recolhidas informações relativas ao comportamento dos reclusos em contexto prisional, nomeadamente o número de infrações disciplinares registadas, o envolvimento em conflitos interpessoais com outros reclusos ou com funcionários prisionais e a existência de episódios de agressão física ou verbal durante o período de reclusão.

A recolha destes dados permitirá caracterizar os dois grupos em estudo: consumidores de canabinóides sintéticos (K4) e consumidores de drogas tradicionais (cocaína, haxixe e heroína) e identificar eventuais diferenças ao nível das características sociodemográficas, do historial de consumo e dos comportamentos adotados em contexto prisional.

Complementarmente, será aplicada a escala DASS-21, versão portuguesa da *Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 Items (DASS-21)*, designada por *Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21)*, adaptada e validada para a população portuguesa por Pais-Ribeiro, Honrado e Leal (2004). Este instrumento é amplamente utilizado na avaliação de indicadores de saúde mental, permitindo medir três dimensões

fundamentais: depressão, ansiedade e stress. A escala é constituída por 21 itens, distribuídos por três subescalas, sendo as respostas apresentadas através de uma escala de frequência que avalia a intensidade dos sintomas experienciados pelos participantes.

A escolha da DASS-21 justifica-se pela relevância que os impactos psicológicos assumem na presente investigação. A literatura tem demonstrado que o consumo de canabinóides sintéticos pode estar associado a níveis mais elevados de ansiedade, alterações emocionais, sintomas depressivos e outros problemas de saúde mental quando comparado com o consumo de substâncias tradicionais. Neste sentido, a utilização desta escala permitirá analisar possíveis diferenças entre os dois grupos de reclusos, contribuindo para uma melhor compreensão das consequências psicológicas associadas ao consumo de K4.

A escolha do Questionário de Agressividade de Buss-Perry (BPAQ) Buss, A. H., & Perry, M. (1992). *The Aggression Questionnaire*. Journal of Personality and Social Psychology, 63(3), 452–459, justifica-se pela importância da avaliação dos comportamentos e das disposições agressivas no contexto da presente investigação. A evidência científica sugere que o consumo de canabinóides sintéticos pode estar associado a um aumento da impulsividade, da irritabilidade, da hostilidade e de comportamentos agressivos, constituindo um fator de risco para conflitos interpessoais e problemas de adaptação social. Neste sentido, a utilização deste instrumento permitirá avaliar diferentes dimensões da agressividade, nomeadamente a agressão física, a agressão verbal, a raiva e a hostilidade, possibilitando a comparação entre os grupos de reclusos consumidores de K4 e consumidores de cânabiz tradicional. Desta forma, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão da relação entre o consumo de canabinóides sintéticos e os níveis de agressividade na população em estudo.

Assim, a conjugação do Questionário Sociodemográfico e de Historial de Consumo com a DASS-21 juntamente com o Questionário de Agressividade de Buss-Perry (BPAQ), possibilitará uma análise comparativa entre consumidores de canabinóides sintéticos (K4) e consumidores de drogas tradicionais (haxixe, cocaína, heroína), permitindo caracterizar os participantes, avaliar indicadores de saúde mental e fundamentar a proposta de intervenção apresentada no âmbito deste projeto.

1.5. Procedimento

Numa primeira fase, o projeto de investigação será submetido à apreciação e aprovação da Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa (UFP). Após a obtenção do parecer favorável, será solicitado o respetivo pedido de autorização à Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) para a realização do estudo em estabelecimentos prisionais portugueses, bem como ao EP em questão, neste caso concreto ao EP Vale do Sousa.

Uma vez obtidas as autorizações necessárias, serão identificados os potenciais participantes que cumpram os critérios de inclusão definidos para a investigação, com o apoio dos serviços técnicos e clínicos das instituições envolvidas. Posteriormente, os participantes serão informados sobre os objetivos do estudo, o caráter voluntário da sua participação, a confidencialidade dos dados recolhidos e o direito de desistir da investigação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Após a obtenção do consentimento informado, proceder-se-á à aplicação dos instrumentos de recolha de dados.

Numa fase seguinte, proceder-se-á à aplicação do Questionário Sociodemográfico e de Historial de Consumo, com o objetivo de recolher informação relativa às características sociodemográficas, criminais e aos padrões de consumo dos participantes. Para a realização da recolha de dados, será solicitada ao estabelecimento prisional a disponibilização de uma sala adequada, que garanta privacidade e confidencialidade durante o preenchimento dos questionários, sem a presença de guardas prisionais. A aplicação dos instrumentos será realizada individualmente, sendo cada recluso avaliado separadamente. Sempre que necessário, o investigador prestará apoio na leitura e esclarecimento das questões, de forma a assegurar a correta compreensão dos itens e a fiabilidade das respostas obtidas.

Será igualmente aplicada a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (DASS-21), destinada à avaliação dos níveis de ansiedade, depressão e stress, bem como o Questionário de Agressividade de Buss-Perry (BPAQ), que permite avaliar diferentes dimensões da agressividade, nomeadamente a agressão física, a agressão verbal, a raiva e a hostilidade.

Na fase de tratamento de dados, os participantes serão distribuídos em dois grupos de comparação: o primeiro constituído por consumidores de canabinóides sintéticos (K4) e o segundo por consumidores de drogas tradicionais, como haxixe, cocaína ou heroína. Os dados obtidos serão posteriormente organizados e analisados, de forma a identificar possíveis diferenças entre os grupos relativamente às variáveis em estudo.

Por fim, os resultados serão interpretados à luz da literatura científica existente sobre o consumo de substâncias em contexto prisional, procurando compreender os impactos específicos associados ao consumo de K4.

1.6. Obstáculos Esperados

No desenvolvimento do presente estudo prevê-se a existência de algumas limitações que poderão condicionar a sua implementação e os resultados obtidos. A identificação destas limitações permite uma reflexão crítica sobre a investigação e possibilita antecipar estratégias que minimizem o seu impacto.

i. O acesso à população prisional depende da obtenção de autorizações por parte da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e dos respetivos estabelecimentos prisionais. Os procedimentos administrativos e as exigências institucionais poderão dificultar ou prolongar o processo de recolha de dados.

Para minimizar este obstáculo, os pedidos de autorização serão submetidos com a devida antecedência, acompanhados de toda a documentação necessária e em conformidade com os requisitos institucionais e éticos exigidos.

ii. A identificação de reclusos consumidores de canabinóides sintéticos (K4) poderá constituir um desafio, uma vez que o consumo desta substância nem sempre é formalmente registado ou confirmado. Esta situação poderá dificultar a constituição de grupos claramente diferenciados e comparáveis.

Para ultrapassar esta limitação, será solicitada a colaboração dos serviços clínicos e técnicos dos estabelecimentos prisionais na identificação de potenciais participantes com historial conhecido de consumo de K4.

iii. A reduzida dimensão da amostra e a especificidade da população em estudo poderão limitar a generalização dos resultados obtidos. Ainda assim, a seleção criteriosa dos participantes permitirá garantir maior consistência na análise realizada.

Embora esta limitação não possa ser totalmente eliminada, a seleção criteriosa dos participantes permitirá aumentar a consistência dos resultados obtidos e a sua relevância para a população em estudo.

iv. Poderá verificar-se resistência por parte dos participantes em fornecer informação sobre os seus comportamentos de consumo, devido ao receio de consequências institucionais ou à preocupação com a confidencialidade das respostas. Existe igualmente a possibilidade de enviesamento por desejabilidade social, levando alguns participantes a minimizar ou ocultar determinados comportamentos.

Para reduzir este risco, será garantido o anonimato e a confidencialidade das respostas, sendo esclarecido que a participação é voluntária e que os dados recolhidos não terão qualquer impacto na situação prisional dos participantes.

v. Uma das principais limitações deste estudo relaciona-se com o policonsumo de substâncias. Embora os participantes sejam agrupados de acordo com a substância predominantemente consumida, a existência de consumos múltiplos poderá dificultar a atribuição dos resultados exclusivamente ao consumo de K4, constituindo um potencial fator de confusão na interpretação dos dados.

Para minimizar esta limitação, será recolhida informação detalhada sobre o historial de consumo de substâncias dos participantes, permitindo identificar situações de policonsumo e interpretar os resultados de forma mais rigorosa.

Conclusão

Ao longo deste projeto procurou-se compreender a problemática do consumo de canabinóides sintéticos (K4) em contexto prisional, analisando a sua possível associação com indicadores de saúde mental e comportamental, nomeadamente os níveis de ansiedade, depressão, stress e agressividade dos reclusos. A revisão da literatura permitiu aprofundar o conhecimento sobre os canabinóides sintéticos (K4), as suas características

específicas, os riscos associados ao seu consumo e os desafios que a sua presença representa para os estabelecimentos prisionais.

Constatou-se que o consumo de K4 constitui uma preocupação crescente em meio prisional, não só devido à facilidade da sua introdução e circulação, mas também pelos efeitos físicos, psicológicos e comportamentais que pode provocar nos consumidores. A elevada potência destas substâncias, associada à dificuldade da sua deteção, contribui para o aumento dos riscos para a saúde dos reclusos e para a segurança institucional, tornando necessária a adoção de respostas preventivas e interventivas adequadas.

A proposta de estudo comparativo entre consumidores de canabinóides sintéticos e consumidores de drogas tradicionais procura contribuir para uma melhor compreensão das especificidades associadas ao consumo de K4. Acredita-se que a identificação de eventuais diferenças entre os dois grupos poderá fornecer informação relevante para o desenvolvimento de programas de intervenção mais ajustados às necessidades dos consumidores de canabinóides sintéticos, promovendo uma abordagem mais eficaz no combate ao fenómeno em contexto prisional.

Neste sentido, o presente projeto assume particular relevância ao procurar aprofundar o conhecimento sobre os impactos do consumo de canabinóides sintéticos em contexto prisional. Através da análise dos níveis de ansiedade, depressão, stress e agressividade, pretende-se compreender de que forma o consumo de K4 poderá estar associado a diferenças psicológicas e comportamentais quando comparado com o consumo de substâncias tradicionais (haxixe, cocaína, heroína).

Deste modo, o presente projeto pretende contribuir para uma melhor compreensão do fenómeno dos canabinóides sintéticos em meio prisional e das suas potenciais consequências para os indivíduos consumidores. Espera-se que os resultados obtidos permitam enriquecer o conhecimento científico sobre esta problemática, incentivar futuras investigações nesta área e fornecer informação relevante para uma melhor compreensão dos efeitos associados ao consumo de K4 em contexto prisional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatric Association. (2022). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed., text rev.; DSM-5-TR). APA Publishing.

Andrews, D. A., & Bonta, J. (2017). *The psychology of criminal conduct* (6th ed.). Routledge.

Bean, P. (2014). *Drugs and crime* (4th ed.). Routledge.

Buss, A. H., & Perry, M. (1992). The Aggression Questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63(3), 452–459.

Castaneto, M. S., Gorelick, D. A., Desrosiers, N. A., Hartman, R. L., Pirard, S., & Huestis, M. A. (2014). Synthetic cannabinoids: Epidemiology, pharmacodynamics, and clinical implications. *Drug and Alcohol Dependence*, 144, 12–41.

Cunha, M. I. (2008). *Aquém e além da prisão: Cruzamentos e perspectivas*. 90 Graus Editora.

Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro. *Diário da República*, 1.ª série-A, n.º 18.

Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. (2023). *Relatório de atividades 2023*. DGRSP.

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. (2015). *New psychoactive substances in Europe: An update from the EU Early Warning System*. Publications Office of the European Union.

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. (2023). *European drug report 2023: Trends and developments*. Publications Office of the European Union.

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. (2023). *Prison and drugs in Europe: Current and future challenges*. Publications Office of the European Union.

European Union Drugs Agency. (2024). *European drug report 2024: Trends and developments*. Publications Office of the European Union.

European Union Drugs Agency. (2024). *Health and social responses to drug problems: A European guide*. Publications Office of the European Union.

Fazel, S., & Baillargeon, J. (2011). The health of prisoners. *The Lancet*, 377(9769), 956–965.

Fazel, S., Yoon, I. A., & Hayes, A. J. (2017). Substance use disorders in prisoners: An updated systematic review and meta-regression analysis in recently incarcerated men and women. *Addiction*, 112(10), 1725–1739.

Goldstein, P. J. (1985). The drugs/violence nexus: A tripartite conceptual framework. *Journal of Drug Issues*, 15(4), 493–506.

Griffiths, M. D. (2005). A components model of addiction within a biopsychosocial framework. *Journal of Substance Use*, 10(4), 191–197.

- Hughes, C. E., & Stevens, A. (2010). What can we learn from the Portuguese decriminalization of illicit drugs? *British Journal of Criminology*, 50(6), 999–1022.
- Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências. (2023). *Relatório preliminar do Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional*. ICAD.
- Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências. (2025). *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional 2023*. ICAD.
- Lei n.º 30/2000, de 29 de novembro. Diário da República, 1.ª série-A, n.º 276.
- Lei n.º 115/2009, de 12 de outubro. Aprova o Código da Execução das Penas e Medidas Privativas da Liberdade. Diário da República, 1.ª série, n.º 197.
- Levinthal, C. F. (2016). *Drugs, behavior and modern society* (8th ed.). Pearson.
- Liebling, A., & Maruna, S. (2013). *The effects of imprisonment*. Routledge.
- Maruna, S. (2001). *Making good: How ex-convicts reform and rebuild their lives*. American Psychological Association.
- Organização das Nações Unidas. (2015). *United Nations Standard Minimum Rules for the Treatment of Prisoners (Nelson Mandela Rules)*. United Nations.
- Pais-Ribeiro, J. L., Honrado, A., & Leal, I. (2004). Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das escalas de ansiedade, depressão e stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5(2), 229–239.
- Rang, H. P., Ritter, J. M., Flower, R. J., & Henderson, G. (2019). *Rang & Dale's pharmacology* (9th ed.). Elsevier.
- Regulamento Geral dos Estabelecimentos Prisionais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 51/2011, de 11 de abril. Diário da República, 1.ª série, n.º 71.
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2023). *Relatório anual 2022: A situação do país em matéria de drogas e toxicodependências*. SICAD.
- Tait, R. J., Caldicott, D., Mountain, D., Hill, S. L., & Lenton, S. (2016). A systematic review of adverse events arising from the use of synthetic cannabinoids and their associated treatment. *Clinical Toxicology*, 54(1), 1–13.
- United Nations Office on Drugs and Crime. (2023). *Current NPS Threats Volume VI*. United Nations.
- Ward, T., & Maruna, S. (2007). *Rehabilitation: Beyond the risk paradigm*. Routledge.
- World Health Organization. (2004). *Neuroscience of psychoactive substance use and dependence*. World Health Organization.

Anexos

Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21)

Fonte: Pais-Ribeiro, J., Honrado, A., & Leal, I. (2004). *EADS-21: Escalas de ansiedade, depressão e stress*. Disponível em:

<https://www2.psy.unsw.edu.au/dass/Portuguese/RibeiroEADS21.pdf>

1	Tive dificuldades em me acalmar	0	1	2	3
2	Senti a minha boca seca	0	1	2	3
3	Não consegui sentir nenhum sentimento positivo	0	1	2	3
4	Senti dificuldades em respirar	0	1	2	3
5	Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer coisas	0	1	2	3
6	Tive tendência a reagir em demasia em determinadas situações	0	1	2	3
7	Senti tremores (por ex., nas mãos)	0	1	2	3
8	Senti que estava a utilizar muita energia nervosa	0	1	2	3
9	Preocupe-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer figura ridícula	0	1	2	3
10	Senti que não tinha nada a esperar do futuro	0	1	2	3
11	Dei por mim a ficar agitado	0	1	2	3
12	Senti dificuldade em me relaxar	0	1	2	3
13	Senti-me desanimado e melancólico	0	1	2	3
14	Estive intolerante em relação a qualquer coisa que me impedisse de terminar aquilo que estava a fazer	0	1	2	3
15	Senti-me quase a entrar em pânico	0	1	2	3
16	Não fui capaz de ter entusiasmo por nada	0	1	2	3
17	Senti que não tinha muito valor como pessoa	0	1	2	3
18	Senti que por vezes estava sensível	0	1	2	3
19	Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico	0	1	2	3
20	Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso	0	1	2	3
21	Senti que a vida não tinha sentido	0	1	2	3

Questionário de Agressividade de Buss-Perry (BPAQ)

Fonte: Buss, A. H., & Perry, M. (1992). *The Aggression Questionnaire*. Journal of Personality and Social Psychology, 63(3), 452–459. Disponível em:

<https://doi.org/10.1037/0022-3514.63.3.452>

O BPAQ é constituído por 29 itens organizados em quatro dimensões:

- Agressão Física (8 itens)
- Agressão Verbal (6 itens)
- Raiva (7 itens)
- Hostilidade (8 itens)

Os participantes respondem a cada item numa escala de Likert de 5 pontos:

- 1 – Extremamente atípico
- 2 – Um tanto atípico
- 3 – Nem atípico nem característico
- 4 – Um tanto característico
- 5 – Extremamente característico